



*R* **RESENHA**





# A FILOSOFIA DA PRÁXIS PARA O SÉCULO XXI

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis: o Pensamento de Marx no século XXI.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Juliana de Souza Dantas<sup>1</sup>

Leandro Konder (1936) um dos grandes intelectuais brasileiros na atualidade, tem uma trajetória solidamente calcada na filosofia de Marx (1818-1883). Embora com formação em direito, pode ser indicado como uma das referências para o estudo da filosofia do materialismo histórico.

Ainda na juventude, Konder se tornou um dos principais interlocutores de Marx. Foi nos momentos de participação ativa na União da Juventude Comunista (UJC), ligado ao Partido Comunista no Brasil, que foram sendo forjados os primeiros momentos de crítica aos esquemas e dogmatismos nos quais vinham sendo sucumbidas as idéias e as teorias de Marx, através do stalinismo. Diante deste contexto, Konder inicia a estruturação de seu pensamento e começa a escrever as páginas de um "marxismo" crítico, recorrendo à fonte – Marx e Engels – para construção de seu pensamento e do pensamento social brasileiro, tornando-se, assim, referência obrigatória nas universidades pela sobriedade de seus escritos. É autor de mais de vinte obras voltadas à teoria marxista, e sobre a filosofia estética e a estética marxista.

O livro, em questão nos proporciona visualizar um arguto delineamento e clareza de objetivos e das proposições sobre a crise do marxismo, acompanhadas de sugestões que denotam quais são as possibilidades de Marx se tornar um pensador do século XXI, com chances reais para ajudar a delinear propostas para os combates que hão de vir. Apresenta um texto perfeitamente encadeado e logicamente construído. Essa sensação aparece no momento em que chegamos ao final da leitura e somos imediatamente reconectados à nota introdutória, na qual vemos suas indagações iniciais serem convincentemente respondidas, inclusive o porquê da escolha do título do livro: "O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI".

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPGCS/UFRN. E-mail: [julyjucydantas@yahoo.com.br](mailto:julyjucydantas@yahoo.com.br)/[julianadantas636@hotmail.com](mailto:julianadantas636@hotmail.com)

Para desenvolver sua tese, Konder tece seu texto dividindo-o em cinco partes.

Na **nota introdutória**, a primeira parte, expõe que a implosão das “fortalezas” do socialismo “real” é evidente, e que não é, como muitos socialistas tentam apresentar, mascarando a realidade concreta pela afirmação de que o que vem acontecendo é apenas uma criação da mídia. Nesta medida, afirma ele que a crise é geral e envolve todas as vertentes do socialismo, abrangendo aspectos da prática e fundamentos interpretativos da teoria. Pensando nesta perspectiva, aponta algumas idéias acerca da crise do **marxismo**, conduzindo o leitor para as possibilidades de revitalidade de tal teoria. Para Konder, esta revitalização somente poderá ocorrer se os marxistas ousarem empreender autotransformações necessárias, tanto prática quanto teoricamente, fazendo interpretações contextualizadas. Esse processo é tão urgente quanto doloroso, exigindo grande esforço para pensar **o novo**.

Na segunda parte, **Marx foi um pensador do século XIX**, Konder desenvolve uma espécie de **defesa** do filósofo alemão e da filosofia da práxis, na medida em que, logo no início lembra ao leitor que Marx foi um pensador do século XIX e por esse motivo não poderia pensar nem tampouco teorizar com argumentos e fatos de séculos posteriores. Sinaliza para o entendimento de que entusiasmados com o vigor crítico do mestre e com a profundidade do seu pensamento, os herdeiros de Marx foram levados a enxergar exclusivamente, em sua teoria, os aspectos que superavam a estreiteza da época em que foram concebidas. Nessa medida, o autor faz uma detida contextualização do século XIX, destacando aspectos do momento histórico-social e cultural que foram influentes e decisivos para Marx, como, por exemplo, as questões do **eurocentrismo e o romantismo**, características essas que perpassam toda a obra do filósofo alemão. Com tal contextualização, Konder esboça uma revisitação teórica, examinando o caminho para esclarecer as escolhas políticas e teóricas, e a condução da vida particular do filósofo do materialismo histórico. Demonstra, dessa maneira, ser um profundo conhecedor de nuances da produção intelectual de Marx. Vemos, em síntese, como foi erguido o cabedal analítico de Marx, e embasado em quais obras ele foi sendo construído, depreendendo-se conceitos, tais como: **ciência**, **“alienação” e/ou “estranhamento”**, **ideologia**, **Estado e Revolução**, **“ditadura do proletariado” e comunismo**. Assim, reitera que Marx é um filósofo do seu tempo, e que, por isso mesmo o problema é nosso e não dele tentar compreender e explicar o tempo presente. Somos nós, sugere Konder, que temos que aprender a lê-lo, sempre reexaminando, revisando seu legado até

onde ele for efetivamente importante para compreendermos e explicarmos o nosso mundo e a sociedade na qual estamos inseridos.

Quando escreve **Marx tem sido um pensador do século XX**, a terceira parte do livro, o autor tem em mente, por certo, desenrolar o novelo no qual foi enrolado o pensamento de Marx, e fez com que fossem relegados ao dogmatismo os pressupostos teóricos do filósofo do materialismo histórico. Inicia, portanto, retomando o esclarecimento, deixado no final da parte anterior, na qual enfoca que o próprio Marx não aceitou a designação de ser um “marxista”. Explica, de forma clara e precisa, como o termo foi inicialmente utilizado e como ele foi “aceito” por Karl Kautsky (1854-1938), herdeiro legítimo de Marx e Engels. Sobre esta questão, informa Konder que as teorias foram levadas ao exacerbamento e serviram para legitimar movimentos partidários, seja pelo partido social/democrata alemão, dirigido por Kautsky, seja pelo “marxismo-leninismo”, na URSS, criado após a morte de Vladimir I. Lênin, em 1924, tentando se opor à orientação reformista de Kautsky, propôs a revalorização do sujeito, mas também se circunscreveu ao partido, confinando-se numa ortodoxia.

A partir dessas duas referências fundamentais para dois “marxismos” distintos, discorre sobre as crescentes influências desses “marxismos” no Ocidente e como estes arregimentaram simpatizantes de numerosas nacionalidades. Segundo o autor, tais influências se deveram a questões práticas e também a questões teóricas, pois sinalizaram para saídas menos estreitas e dogmáticas.

Nesse ínterim, aparecem filósofos como o húngaro Georg Lukács (1885-1971), que se tornou uma das principais referências mundiais do “marxismo” ortodoxo, ortodoxia esta exclusiva ao método – **a totalidade concreta**. Outro filósofo, de importância igual, foi o italiano Antônio Gramsci (1891-1937), relembra Konder, que, embasado em sólidas leituras de Marx, resgatou o conceito de **práxis**, e com ela a **filosofia da práxis**, propondo não uma doutrina enrijecida, como outrora, mas um constante **tornar-se, sempre revitalizado pela história e pela cultura**. Assim são visualizadas as interpretações de Marx no século XX; e, como perspectiva para o século XXI a **filosofia da práxis**, sob a perspectiva do autor.

Pensando nessa perspectiva, escreve a quarta parte: **A filosofia da práxis**, chamando para si a obrigação de esclarecer as raízes de tal termo, uma vez que ela está inserida no contexto do livro desde a formulação do título, perpassando todo o texto, até as proposições dessa filosofia para o século iminente. Sendo assim, resgata o conceito de *práxis* no filósofo grego, da Antigüidade,

Aristóteles, que, para entender esse conceito e diferenciá-lo de outros, cria três categorias para três tipos de atividades humanas: a *poésis* (atividade produtiva), a *práxis* (atividade política e ética) e a *theoria* (busca da verdade). Essas proposições da Antiguidade vão chegar à modernidade, ganhando relevo a *poésis* em detrimento da *práxis*, pelas teorias liberais, principalmente pelos teóricos Francis Bacon e Adam Smith, visualizando a importância do trabalho apenas para o acúmulo de riquezas. Lembra Konder que coube justamente a Marx operar essa inversão: repensar a relação entre a *práxis* e a ***poésis do ângulo dos trabalhadores***, concepção desenvolvida em **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**, afirma Konder. Neste sentido, a *práxis* implica atividade política do homem. Assim, Marx desenvolve sua crítica não ao trabalho humano, mas ao trabalho apropriado por outros homens. No decorrer dessas proposições, vimos ser resgatadas pelo filósofo alemão, através da *práxis*, que há possibilidades de transformação da sociedade opressora, que coloca o homem em situação de **alienação**. É nesta situação que a filosofia da *práxis* vai se encontrar ao ingressar no século XXI, segundo Leandro Konder.

Objetiva, em **Como Marx pode se tornar um pensador do século XXI ?**, a quinta parte trazer proposições para a vitalidade da filosofia da *práxis* para o século que se inicia. Diz Konder que as chances mais reais de Marx ser também um filósofo, que ajude a interpretar o século XXI, é pensá-lo como parte de um “programa” que se insira num movimento pelo qual se está tentando contribuir. Postula, para tanto, a necessidade de a filosofia da *práxis* renovar-se e mostrar-se suficientemente ativa e com vigor para os embates vindouros. Neste sentido, Konder não faz “previsões” otimistas se a filosofia da *práxis* não se propuser uma profunda auto-renovação teórica, bem como uma presença mais eficaz na ação política. Aponta ainda que, se permanecer adstritas às universidades, seu fim será iminente. Como então visualiza essa autotransformação? Sugere que ela ocorrera a partir de cada um, relendo e renovando **seu Marx**, uma vez que as questões do nosso tempo são distintas das do tempo de Marx, exigindo, portanto, aos “marxistas” profundas posições críticas diante de **seu Marx** e da realidade que se apresenta no novo século.

Sem dúvida, esta obra de Leandro Konder consegue atender ao leitor mais exigente e, portanto, familiarizado com as teorias aqui desenvolvidas, sem se tornar uma série de repetições, bem como atende àquele que está adentrando nesse universo do chamado “marxismo.”

Trata-se de uma obra de importante referência, reiteramos, a teoria e a filosofia política para estudos mais elaborados, como também obra para leitura complementar e de enriquecimento da formação autocrítica do homem em seu tempo e momento histórico, social e cultural.

Aos estudantes e professores "marxistas" ou não, recomendamos, lê-lo e relê-lo, para que as discussões feitas por Leandro Konder, aqui travadas, possam ecoar como possibilidades de revisão, tanto teóricas quanto práticas, para ensejar autotransformações necessárias, através da **filosofia da práxis**, para daí pensarmos conjunta e perspectivamente formas de mudanças nas estruturas sociais atuais.

